

TERAPIA OCUPACIONAL NO AMBULATÓRIO DE PEDIATRIA: RELATO DE CASO NO ATENDIMENTO À CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

ALANIS ROSA BARBOSA¹; ROBERTA GARCIA SCHILLER²; CHAIANE DA SILVA CONTREIRA³; CASSANDRA DA SILVA FONSECA⁴; DANUSA MENEGAT⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – alanis.rosa2000@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – robertagr04@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – chaiane05.sls@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – cassandrasilvafonseca@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – danusa.menegat@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Conforme o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), o Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado por um transtorno do neurodesenvolvimento. Segundo o Ministério da Saúde (BRASIL, 2022), o TEA faz parte de um grupo de transtornos caracterizado por dificuldade de comunicação e de interação social, bem como padrões atípicos de atividade e comportamento (como dificuldade de transição de uma atividade para outra, atenção a detalhes incomuns e alterações nas respostas às sensações). Em alguns casos, o autismo também está associado a atrasos no desenvolvimento, como na fala, na coordenação motora e na capacidade de brincar com outras crianças.

O Brasil conta com a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista desde 2012, dentre outros temas, ela prevê o direito e o estímulo à inserção da pessoa com TEA nos mais diversos espaços, inclusive como aprendizes. Para efeitos legais, a pessoa com autismo é considerada pessoa com deficiência (BRASIL, 2012). Essas características se manifestam de diferentes maneiras e em graus variados. Algumas pessoas podem viver de forma independente, enquanto outras podem apresentar maiores dificuldades em realizar tarefas cotidianas e necessitar de cuidados e apoio no decorrer da vida.

A Terapia Ocupacional é uma profissão da área da saúde que intervém de maneira holística ao tratar o ser humano como um todo, considerando suas necessidades, habilidades e potencialidades (CAVALCANTI; DUTRA; MEIRELLES, 2015). No que concerne à atuação com o público infantil, ressalta-se que o brincar é a principal ocupação da criança, o qual permite a vivência de estímulos significativos para cada faixa etária e que subsidiam as intervenções terapêuticas ocupacionais a fim de proporcionar o adequado desenvolvimento neuropsicomotor (RIBEIRO; CARDOSO, 2013). Nesse sentido, destaca-se a atuação do Terapeuta Ocupacional com crianças diagnosticadas com o TEA.

Frente ao exposto, este trabalho tem como objetivo apresentar um relato de caso referente às intervenções realizadas por acadêmicas vinculadas ao projeto de extensão “Terapia Ocupacional no Ambulatório de Pediatria: promoção e atenção ao desenvolvimento infantil”, por meio do acompanhamento a uma criança com TEA.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência acerca das ações realizadas durante o acompanhamento de uma criança com TEA, no Ambulatório de Pediatria da

Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas, por meio do projeto de extensão “Terapia Ocupacional no Ambulatório de Pediatria: atenção e promoção ao desenvolvimento infantil”. O projeto é coordenado pela Profª Drª Danusa Menegat, professora adjunta do curso de Terapia Ocupacional da referida instituição.

Os atendimentos de terapia ocupacional são fundamentais para a reabilitação e melhora da qualidade de vida dos pacientes, e ocorrem às quartas-feiras no período diurno. No Ambulatório de Pediatria, esses atendimentos são estruturados através de agendamento conforme os encaminhamentos realizados pelos profissionais do serviço, o que assegura um fluxo coordenado e eficaz no cuidado. Em média, seis crianças são atendidas pelas extensionistas, com a supervisão e orientação da docente responsável.

Este trabalho apresenta as ações realizadas no período de fevereiro a setembro de 2024. Foram realizados atendimentos semanais com N e as intervenções foram estruturadas de forma gradual, iniciando a partir da aplicação da anamnese com a mãe.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O paciente N., sexo masculino, 3 anos de idade, diagnosticado com TEA, iniciou os atendimentos no mês de fevereiro de 2024, acompanhado pela mãe. N. foi encaminhado pela equipe médica, que identificou dificuldades de comunicação inicialmente.

Foi utilizado o Teste de Triagem Denver II a fim de identificar atrasos no desenvolvimento nas áreas Pessoal-social (envolve aspectos da socialização da criança dentro e fora do ambiente familiar); Motricidade fina (avalia a coordenação olho-mão e a manipulação de pequenos objetos); Linguagem (avalia a produção de som, capacidade de reconhecer, compreender e utilizar a linguagem) e Motricidade ampla (avalia os movimentos amplos como sentar, caminhar e pular). A avaliação demonstrou atrasos nas áreas Pessoal-social e Linguagem.

A partir da avaliação terapêutica ocupacional, foi possível identificar que tal condição interfere na capacidade de expressar suas vontades de maneira clara, além disso, foi possível avaliar que N. evita o contato visual direto, possui aversão ao contato físico, apresenta agitação motora e dificuldade de concentração nas atividades desenvolvidas.

Assim, por meio do brincar, principal ocupação da criança, as intervenções foram realizadas com o intuito de favorecer a construção do vínculo e promover o desenvolvimento de habilidades essenciais para o desempenho ocupacional. Para o alcance dos marcos do desenvolvimento infantil foram utilizadas atividades de acordo com os interesses de N., como (dinossauros, cubos, gatos). Além disso, foram utilizados recursos de tecnologia assistiva (visuais) para o manejo de comportamento conforme a demanda da mãe.

A intervenção também incluiu orientações sobre o uso do aplicativo de comunicação “Matraquinha” que a família utilizava. Foi sugerido a inclusão de categorias adicionais, como emoções (raiva, medo, alegria) e objetos de interesse (dinossauros, gatos, cubos), para ampliar sua intenção e interação comunicativa. Ao longo dos atendimentos, foi possível atuar de forma estruturada e individualizada, adaptando estratégias práticas às necessidades específicas de N., o que resultou em progressos visíveis no seu desenvolvimento.

N. apresenta grande potencial para progresso em áreas como comunicação, socialização e coordenação motora, especialmente quando as intervenções são personalizadas e realizadas gradativamente, respeitando seu ritmo e suas particularidades. Além disso, o apoio familiar, especialmente da mãe, que tem um papel ativo no incentivo à comunicação, é percebido como fundamental para a garantir a continuidade do progresso tanto nas sessões de terapia quanto no ambiente doméstico.

4. CONSIDERAÇÕES

Por meio das ações desenvolvidas pelas extensionistas, percebe-se a oportunidade de vivenciar os atendimentos oferecidos às crianças com TEA. A participação no projeto, permitiu a compreensão do transtorno, além da percepção acerca da importância da terapia ocupacional nos atendimentos a essa população.

Os estímulos realizados à N. trouxeram resultados significativos como a melhora na comunicação, diminuição de comportamentos rígidos e melhora de vínculo e interação social. As intervenções demonstraram-se efetivas quanto aos objetivos traçados, sendo enriquecedora para as extensionistas do curso de Terapia Ocupacional da UFPEL.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAGAROLLO, M. F.; RIBEIRO, V. V.; PANHOCA, I. O brincar de uma criança autista sob a ótica da perspectiva histórico-cultural. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 19, n. 1, p. 107-120, 2013.

BRASIL. **Lei nº 12.764 de 27 de dezembro de 2012**. Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtornos do Espectro Autista. Presidência da República, Casa Civil.

BRASIL. Ministério da Saúde. **TEA: saiba o que é o Transtorno do Espectro Autista e como o SUS tem dado assistência a pacientes e familiares**. Acessado em: 07 out. 2024. Online. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/abril/tea-saiba-o-que-e-o-trans-torno-do-espectro-autista-e-como-o-sus-tem-dado-assistencia-a-pacientes-e-familiares>

CAVALCANTI, A.; DUTRA, F. C. M. S.; MEIRELLES, V. Estrutura da prática da Terapia Ocupacional: domínio & processo. 3. ed. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade São Paulo**, São Paulo, v. 26, p. 1-49, 2015.

Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais [recurso eletrônico] : DSM-5 / [American Psychiatric Association ; tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento ... et al.] ; revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli ... [et al.]. – 5. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Artmed, 2014

PINTO, R.N.M.; TORQUATO, I.M.B., COLLET, N., REICHERT, A.P.S., NETO, V.L.S., SARAIVA, A.M. Autismo infantil: impacto do diagnóstico e repercussões nas relações familiares. **Rev Gaúcha Enferm**, v. 37, n.3, p. 1-9, 2016.